

CEP muda em 16 bairros de Salvador

Thais Borges

REPORTAGEM

thais.borges@redebahia.com.br

A maior parte das alterações ocorre em logradouros de Cajazeiras

Dona Elma ficou sem receber um documento. Cristiane só descobriu quando precisou apresentar um comprovante de residência para fazer um cartão. Dona Angelina recebe correspondências com dois Códigos de Endereçamento Postal (CEPs) distintos – referindo-se à mesma rua.

Essas três mulheres são moradoras de Cajazeiras. As três foram afetadas por uma mudança nos CEPs de uma das principais regiões de Sal-

vador: além de Cajazeiras, também Boca da Mata, Águas Claras e Castelo Branco. Juntos, os bairros reúnem uma população de mais de 177 mil moradores, segundo dados do Censo 2010, do IBGE. A alteração foi anunciada pelos Correios, ontem de manhã, e é a primeira leva de uma série de mudanças nos CEPs da capital baiana. Ainda não há data para as próximas.

De acordo com os Correios, a medida foi tomada devido à Lei Municipal nº 9.278, aprovada no ano passado e que criou 163 bairros na cidade – antes, eram apenas 32. Assim, a empresa iniciou uma “ampla atualização do Sistema de Diretório Nacional de Endereços (DNE)”, que resultou no ajuste de ruas e trechos para outros bairros e CEPs alterados.

Só Cajazeiras foi oficialmente dividida entre 13 bairros – além de todas as homô-

nimas, há ainda Jaguaripe I e Fazenda Grande I, II, III e IV. Ao todo, 1.302 CEPs foram atualizados, entre todos os 1.913 existentes no antigo bairro. As mudanças foram concluídas em setembro, mas nem todos os afetados já foram comunicados.

MORADORES

Foi o caso da montadora Elma Cândido, 67 anos. Desde que chegou de São Paulo (SP), em 1992, ela mora no Caminho 13 de Cajazeiras XI. No entanto, há um mês, descobriu que o CEP que sempre informava a pessoas e serviços tinha mudado. A filha estava para receber um documento vindo da capital paulista, mas a encomenda foi devolvida.

“O pessoal da empresa ligou para ela e mandou pelo ‘zap’ (Whatsapp), aí deu tudo certo. Mas ninguém falou nada, simplesmente mudaram. Eu nem sei o CEP novo ainda,

“Ninguém falou nada, simplesmente mudaram. Eu nem sei o CEP novo ainda, meu filho que sabe Elma Cândido

67 anos, moradora do Caminho 13, em Cajazeiras XI

“As alterações já estão sendo comunicadas por mala direta postal aos moradores dos bairros afetados Correios

Em nota, sobre a comunicação da mudança aos moradores

meu filho que sabe”, admite ela, que vive com os dois filhos e três netos.

Agora, ela diz que está mais atenta para o caso de alguma encomenda não chegar. As contas de água e luz, porém, têm chegado certinho – no dia e sem nenhum problema. “Quando é conta, vem tudo certo. Se fosse outra coisa, não chegava. Mas água e luz batem certo”, diz, aos risos.

CONTAS

Por outro lado, a aposentada Angelina Bispo, 61, não recebeu a conta de água deste mês. A previsão era para ter chegado nos primeiros dias de outubro, já que o vencimento é para hoje. Quando foi comparar os boletos de energia e água foi que percebeu a diferença.

No último de água, de setembro, o CEP era um – e ainda dizia ser da Fazenda Grande IV. No de energia deste mês o CEP era outro, com o nome da Fazenda Grande II. “Eu já tinha uma dificuldade para minhas faturas chegarem aqui, porque dizem que o prédio é novo. Só chegam contas de água e luz, mas não de cartão de crédito, que tenho que mandar para a casa de minha mãe, na Santa Cruz. Agora, vem isso”, diz ela, que conta que está até pensando em se mudar do bairro.

ASSINE E GANHE DIA DAS CRIANÇAS

Assinaturas a partir de: **R\$ 5,94/mês**

ASSINE O CORREIO E ESCOLHA O QUE GANHAR:

4 INGRESSOS
(02 de adultos e 02 para crianças até 12 anos)

OU

4 INGRESSOS

Promoção válida até 14/10/2018 ou até enquanto durarem os estoques. Ingressos Cinemark válidos até 31/12/2018 para todos os filmes e horários exceto salas 3D, XD, Prime e Dbox.

ASSINE JÁ
correio24horas.com.br/assine
 OU LIGUE: 71 3533-3030 (CAPITAL), 0800-285-3343 (DEMAIS LOCALIDADES)

O QUE A BAHIA QUER SABER

EM NÚMEROS

16 BAIRROS

de Salvador já tiveram os seus CEPs alterados pelos Correios

1.302 CEPS

foram alterados nesta primeira leva. Cajazeiras tem, no total, 1.913

24,5 MIL

CEPs são cadastrados em logradouros de Salvador, segundo os Correios

A vigilante Cristiane Nascimento, 33, não sabe precisar quando percebeu a mudança do CEP de Cajazeiras VIII, há alguns meses. Foi avisada pela atendente de uma loja, quando tentava fazer um cartão e apresentou comprovante de residência.

Moradora da mesma rua desde que nasceu, começou a perceber que, no final de 2017, as correspondências começaram a não chegar – somente contas de água e luz acertam o destino. “Hoje (ontem) mesmo, fui pagar o cartão. Tive que ir lá na loja”,

conta ela, que ainda não sabe dizer o novo CEP de cabeça.

Há três meses, estava para receber um cartão, que demoraria cerca de 20 dias para ser entregue. Isso não aconteceu. Algum tempo depois, a empresa informou que ela receberia novamente em até oito dias. E nada.

Ao CORREIO, a Companhia de Eletricidade do Estado da Bahia (Coelba) informou que não é afetada pelas mudanças porque não usa os Correios para a entrega das correspondências – a conta de luz é calculada a partir da leitura do medidor de cada casa e entregue no local.

Por conta desse tipo de entrega, a cuidadora de idosos Delza Pereira, 61, que mora em Cajazeiras IX, não sentiu a diferença. É que ela só costuma receber correspondências de água e luz. “Meus recibos chegam normalmente, bem antes de vencer. Mas só olhando para ver se mudou alguma coisa”, diz.

Em nota, os Correios informaram que os objetos que estiverem com o CEP antigo receberão a identificação de Mal Endereçados, depois será inserido o CEP correto e eles serão recolocados no fluxo postal de distribuição ao destinatário. “Nenhum cliente será prejudicado com a mudança no CEP”, diz a nota.

Mora num dos bairros? Veja como descobrir o novo CEP

Quem quiser saber se o seu CEP mudou já pode consultar o novo número no site dos Correios (www.correios.com.br). A empresa destacou que, “como a alteração do DNE resultou em inclusões, alterações e exclusões de logradouros, é importante a população estar atenta para obter o novo CEP de seu endereço, caso ocorra alteração”.

As alterações já estão sendo comunicadas através de mala direta postal aos moradores afetados, sendo entregues pelo próprio carteiro que atende o logradouro.

O impacto, segundo a empresa, chegou apenas à equipe do Centro de Distribuição Domiciliar de Cajazeiras, que deve continuar realizando a distribuição dos objetos postais normalmente até a consolidação da informação pelos clientes.

“A equipe técnica está viabilizando a atualização dos CEPs dos novos bairros de Salvador de forma gradativa e conforme demanda prioritária do município”, disse a empresa.

Em 2017, lei dividiu Salvador em 163 bairros

A Lei Municipal nº 9.278, que autorizou a redistribuição dos bairros de Salvador em 163, foi aprovada por unanimidade no dia 18 de setembro do ano passado, na Câmara Municipal de Salvador (CMS).

Pela nova proposta, o número de bairros saltou de 32 para 160, além das três ilhas – de Maré, dos Frades e de Bom Jesus dos Passos. A antiga legislação que delimitava os bairros da capital baiana era a Lei 1.038, de 1960.

Foi aprovada ainda uma emenda para a criação de mais oito bairros: Dois de Julho, Alto do Cruzeiro, Chame-Chame, Colinas de Periperi, Horto Florestal, Ilha Amarela, Mirantes de Periperi e Vista Alegre. A criação deles depende de avaliação da Secretaria de Desenvolvimento Urbano.

A nova legislação prevê a revisão a cada dez anos, a fim de acompanhar a evolução da cidade e tendo como horizonte a realização do censo demográfico.



ELIO GASPARI

oglobo.globo.com/brasil/elio-gaspari/

JAQUES WAGNER ENTRA EM CAMPO

Governou o estado de 2007 a 2015, elegeu o sucessor que, por sua vez, acaba de se reeleger

Fernando Haddad e o comissariado petista querem costurar uma “frente democrática” para derrotar Jair Bolsonaro e puseram em campo o ex-ministro e ex-governador da Bahia Jaques Wagner. Se conseguirem, no mínimo, levantam o nível da campanha.

Wagner é competente, e seu desempenho na Bahia comprova isso. Governou o estado de 2007 a 2015, elegeu o sucessor que, por sua vez, acaba de se reeleger. Se lhe faltasse credencial, no início do ano defendia uma chapa com Ciro Gomes e Haddad na vice. Foi atropelado pelo oráculo de Curitiba, recolheu-se e foi tratar de sua campanha para o Senado.

As duas principais pontas dessa costura são Ciro Gomes e Fernando Henrique Cardoso. Ciro tem um capital eleitoral e já disse que “ele não”. Ainda falta para que entre na campanha de Haddad. Ele seria um corpo estranho no estilo que Haddad apresentou no primeiro turno. A questão será saber em que tipo de campanha e de propostas cabem os dois.

Só o tempo dirá onde o PT estava com a cabeça quando atropelou-o e, sobretudo, quando Dilma Rousseff descumpriu a palavra dada ao irmão de Ciro, que lhe oferecia uma cadeira de senadora pelo Ceará. Roberto Mangabeira Unger, velho amigo dos Gomes, já conversou com Haddad. A ponta de Fernando Henrique Cardoso é mais delicada. Ele está fechado em copas, numa dupla negativa: “Não concordo com o reacionarismo cultural e o descompromisso institucional de uns vitoriosos e tampouco com a corrupção sistêmica e com o apoio ao arbítrio na Venezuela e em outros países.” Para tirá-lo dessa posição será necessária muita conversa. Mesmo assim, FHC sabe o peso biográfico de um eventual silêncio. São duas costuras possíveis para Jaques Wagner.

Uma parte do fenômeno Bolsonaro saiu do rancor petista, da eternizada adoração oracular a Lula e, sobretudo, da resistência dos comissários à autocritica. Muitas pessoas podem até votar em Haddad, mas se o preço for defender a moralidade petista no balcão de uma lanchonete, acabam votando no capitão. O rancor produzido pela onipotência virou veneno e ainda está lá.

Mesmo depois do massacre de domingo, a presidente do PT, Gleisi Hoffmann, disse o seguinte: “Nós vamos fazer um chamamento a todos os democratas. (...) Não temos restrição, se as pessoas tiverem noção do que está em jogo no Brasil e defenderem a democracia, têm que estar nessa caminhada.”

Quem a ouviu acreditar que falava a uma plateia de militantes. “Têm que estar”, por que, cara pálida? A causa democrática não precisa do toque de clarim do PT, é justo o contrário.

A ideia segundo a qual o programa do PT precisa apenas de ajustes é suicida. Quem propõe uma frente democrática não fala essa língua, até porque, felizmente, os comissários já jogaram no mar a proposta de uma Constituinte. A maior frente já construída na política brasileira foi a das Diretas Já, de 1984. Nela entrou até Tancredo Neves, que, com fina percepção, a considerava “necessária, porém lírica”.

Na sua fala ao Jornal Nacional, Jair Bolsonaro desautorizou a sugestão de Constituinte de sábios e a referência ao “autogolpe” de seu vice Hamilton (e não Augusto) Mourão. Fica combinado assim. Faltou esclarecer o significado de uma frase na sua saudação de domingo: “Vamos botar um ponto final em todos os ativismos do Brasil.”

Sem ativistas, não há democracia. Não existiriam o PT, nem o PRTB de Levy Fidelix com seu Aerotrem. Bolsonaro também precisa de um filtro moderador, mas talvez a banda golpista de seu eleitorado nem o queira.

Elio Gaspari é jornalista e escreve às quartas-feiras e domingos



Cristiane Nascimento, 33 anos



Angelina Bispo, 61 anos

●● Hoje mesmo fui pagar o cartão. Tive que ir lá na loja. O pessoal da rua mesmo... Acho que ninguém sabe (da mudança) **Cristiane Nascimento**

33 anos, vigilante, moradora do bairro de Cajazeiras VIII

●● Eu já tinha uma dificuldade para minhas faturas chegarem aqui, porque dizem que o prédio é novo. Só chegam contas de água e luz **Angelina Bispo**

61 anos, moradora do bairro de Fazenda Grande IV

FOTOS DE ROBERTO ABREU